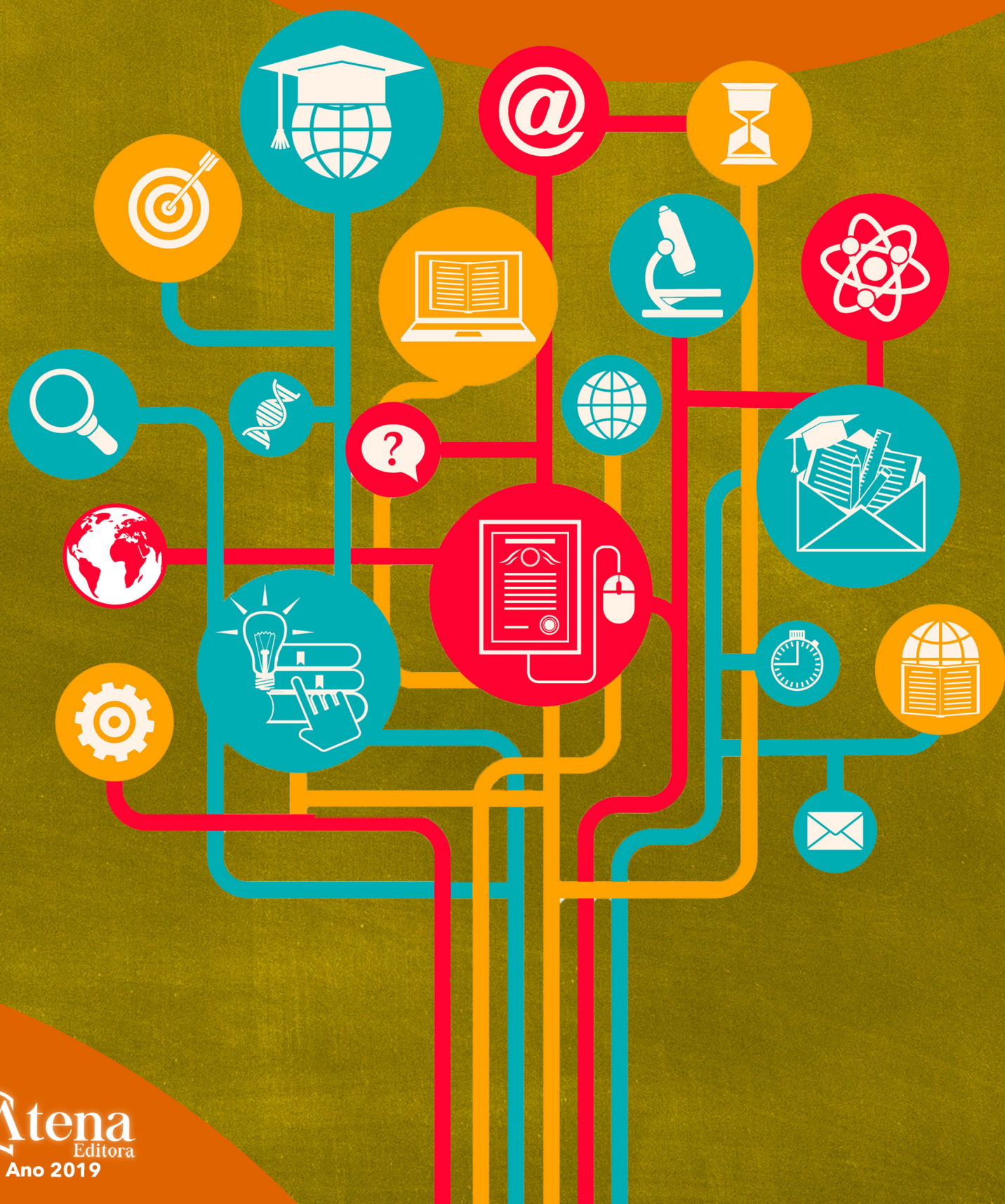


Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços, Limites e Contradições 2



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Educação no Brasil e no Mundo: Avanços,
Limites e Contradições 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 2 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-480-1 DOI 10.22533/at.ed.801191107</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II.Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A educação no Brasil e no mundo Avanços, Limites e Contradições” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

De acordo com Feldmann e D’Água (2009, p. 196), “mudar o tempo e o espaço da escola é inserir-se numa perspectiva de mudança das estruturas sociais, tendo como horizonte de possibilidades a transformação de uma sociedade injusta e excludente, em uma sociedade mais igualitária e incluyente”. Mudar nesse sentido, talvez signifique reconhecer que nos espaços escolares é a diferença que faz os seres humanos iguais, ou que pela equidade temos o direito de ser diferentes.

Assim, na atualidade, a escola enquanto instituição social responsável pela aquisição do saber, principalmente, o sistematizado, deve repensar suas práticas, na tentativa de embasar-se numa perspectiva científica para desenvolver uma gama de projetos, mesmo com as dificuldades de materiais e dos profissionais.

As responsabilidades da escola vão além de simples transmissora de conhecimento científico. Sua função é muito mais ampla e profunda. Tem como tarefa árdua, educar a criança para que ela tenha uma vida plena e realizada, além de formar o profissional, contribuindo assim para melhoria da sociedade em questão. Como afirma Torres (2008, p. 29): uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. O que quer dizer que, a escola tem como função social democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes.

O Estado deve garantir o acesso à educação a todas as pessoas, sem discriminação, respeitar e valorizar a docência, assegurar formação continuada e condições de trabalho satisfatórias. E mais: as liberdades de expressão de ensinar e de aprender, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas que devem se conjugar com as necessidades específicas dos diferentes públicos da educação, contempladas segundo a perspectiva inclusiva e laica, permitindo que a escola se adeque às necessidades e corresponda às realidades de seus estudantes. A qualidade da educação envolve cada um desses critérios e, implica um empenho à favor da promoção da equidade e da diversidade, bem como, o enfrentamento a toda forma de preconceito e discriminação.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPACTOS GERADOS PELA CONSTRUÇÃO CIVIL: O TEMA SUSTENTABILIDADE GANHA MAIS RELEVÂNCIA NO ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO	
Dalva Olivia Azambuja Ferrari	
DOI 10.22533/at.ed.8011911071	
CAPÍTULO 2	11
MEMÓRIA E DIVULGAÇÃO: AÇÕES EDUCACIONAIS DA CASA DA CIÊNCIA DO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	
Fernando Rossi Trigo	
Flávia Fulukava do Prado	
André Peticarrari	
Marisa Ramos Barbieri	
DOI 10.22533/at.ed.8011911072	
CAPÍTULO 3	29
METODOLOGIAS ATIVAS: AS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS FRENTE AOS PROBLEMAS DE GESTÃO	
Wagner Cardoso Silva	
Ana Cristina Mende Muchon	
Daniela Vasconcelos Cardoso de Assunção	
Evelyne Lopes Ferreira	
Fabricia Candida Aparecida de Paula Raggi	
DOI 10.22533/at.ed.8011911073	
CAPÍTULO 4	44
INTERDISCIPLINARIDADE E INOVAÇÃO NO CONTEXTO DA GESTÃO EDUCACIONAL - UM CASO PRÁTICO	
João Leandro Cássio de Oliveira	
João Francisco Sarno Carvalho	
Carla Soares Godinho	
DOI 10.22533/at.ed.8011911074	
CAPÍTULO 5	58
MUSEU FAMILIAR E O PAPEL DA GUARDIÃ DE OBJETOS E MEMÓRIAS	
Frantieska Huszar Schneid	
Francisca Ferreira Michelin	
DOI 10.22533/at.ed.8011911075	
CAPÍTULO 6	70
NOSSOS DIAS: EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE	
Leonardo da Silva Cezarini	
DOI 10.22533/at.ed.8011911076	

CAPÍTULO 7	81
O PROCESSO EXCLUDENTE QUE PROVOCA A EVASÃO ESCOLAR DE HOMENS E MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS	
Erikah Pinto Souza	
Jarles Lopes de Medeiros	
Alexsandra dos Santos Barbosa	
Marcos Adriano Barbosa de Novaes	
Johnantan Santiago Moura	
DOI 10.22533/at.ed.8011911077	
CAPÍTULO 8	92
O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO AUXÍLIO DO LETRAMENTO E COMUNICAÇÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO DE GRAU LEVE DE DOIS A SETE ANOS	
Franklin Façanha da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8011911078	
CAPÍTULO 9	104
POLÍTICAS E DIREITO DOS IDOSOS NA AGENDA SOCIAL BRASILEIRA	
Gisele Pasquini Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.8011911079	
CAPÍTULO 10	123
POR UMA PRAXIS EM PSICOLOGIA ESCOLAR HUMANISTA: DIALOGANDO COM PAULO FREIRE	
Evely Najjar Capdeville	
Sônia dos Santos Osvaldo Peixoto Leite	
DOI 10.22533/at.ed.80119110710	
CAPÍTULO 11	133
PRÁTICAS NA METODOLOGIA DE ENSINO DE BIOLOGIA – UMA PROPOSTA PARA AUXILIAR O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Larissa Gonzaga Ferreira	
Silvia Dias da Costa Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.80119110711	
CAPÍTULO 12	139
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS NOVAS TECNOLOGIAS: O ENSINO DE HISTÓRIA E A LEI 11645/2008	
Cristiane Bartz de Ávila	
DOI 10.22533/at.ed.80119110712	
CAPÍTULO 13	150
PRESSUPOSTOS LIBERAIS, REFORMA DO ESTADO (1995) E A GESTÃO ESCOLAR	
Gislaine Buraki	
Kathelyn Kalyna Belli	
Suzanete Aparecida de Freitas Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.80119110713	

CAPÍTULO 14	160
REFLEXÕES SOBRE O FENÔMENO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Patrícia Fortuna Wanderley Prazeres Andrea Berenblum	
DOI 10.22533/at.ed.80119110714	
CAPÍTULO 15	167
REINVENÇÃO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES	
Débora Monteiro do Amaral Valter Martins Giovedi	
DOI 10.22533/at.ed.80119110715	
CAPÍTULO 16	174
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Maria Aparecida Rodrigues Rocha Rayane da Cruz Silva Simone Regina Silva d`Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.80119110716	
CAPÍTULO 17	184
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: UMA APROXIMAÇÃO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO	
Lina Maria Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.80119110717	
CAPÍTULO 18	195
SUBJETIVIDADES DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DA REVISTA ELO	
Patrícia Muratori de Lima e Silva Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.80119110718	
CAPÍTULO 19	208
UMA INTERVENÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR	
Quezia Crispa Isnardi Silvia Nara Siqueira Pinheiro Leticia Soares Leite Karen Pereira da Motta Lívia Magalhães Vidinha Mariana Souza de Oliveira Milene Bohm	
DOI 10.22533/at.ed.80119110719	
CAPÍTULO 20	217
USE OF CONCEPT MAPS AS A STRATEGY FOR TEACHING-LEARNING AND ASSESSMENT TOOL IN GEOGRAPHY LESSONS	
Márcio Aurélio Carvalho de Moraes Francisco Willians Makoto Plácido Hirano Tatiana de Sousa Araújo Gustavo de Castro Nery	
DOI 10.22533/at.ed.80119110720	

REINVENÇÃO DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO PERMANENTE DE EDUCADORES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA/ES

Débora Monteiro do Amaral

Universidade Federal do Espírito Santo (Centro de Educação) – UFES/CE.
Vitória/ES

Valter Martins Giovedi

Universidade Federal do Espírito Santo (Centro de Educação) – UFES/CE.
Vitória/ES

RESUMO: Este texto consiste em um relato e análise do processo e dos resultados do trabalho de formação permanente, fundamentado na perspectiva da educação popular freireana, de educadores (as) das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola do campo situada na zona rural do município de Vila Velha (ES), mais precisamente situada na comunidade do Xuri. O processo buscou incentivar, construir e efetivar com os (as) professores (as) práticas de investigação de temas geradores, seleção de conteúdos significativos e de elaboração de planos de trabalho pedagógico baseados em tais temas.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire; Formação Permanente; Educação do Campo; Currículo Significativo.

REINVENTION OF PAULO FREIRE IN THE PERMANENT TRAINING OF EDUCATORS

IN THE SCHOOL LOCATED IN THE RURAL AREA IN THE MUNICIPALITY OF VILA VELHA / ES

ABSTRACT: This text consists of an account and analysis of the process and the results of the ongoing formation work, based on the perspective of Freirean popular education, of educators in the final series of elementary education of a rural school located in the rural area of the municipality of Vila Velha (ES), more precisely located in the Xuri community. The process sought to encourage, construct and make effective use of the teaching practices of research topics, selection of significant contents and elaboration of pedagogical work plans based on such themes.

KEYWORDS: Paulo Freire; Permanent Training; Rural Education; Significant Curriculum.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este texto consiste em um relato e análise do processo e dos resultados do trabalho de formação permanente, fundamentado na perspectiva da educação popular freireana, de educadores (as) das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola do campo situada na zona rural do município de Vila Velha (ES), mais precisamente situada na comunidade do

Xuri. O período em análise situa-se entre Junho de 2015 e Dezembro de 2016.

Esse processo de formação foi coordenado pelos autores deste relato.

O processo de formação permanente freireano que propusemos se organizou em dois momentos: no primeiro momento buscou levantar e analisar coletiva e criticamente as principais situações-limites pedagógicas vivenciadas pelos (as) educadores (as) da escola; no segundo momento buscou incentivar, construir e efetivar com os (as) professores (as) práticas de investigação de temas geradores, seleção de conteúdos significativos e de elaboração de planos de trabalho pedagógico baseados em tais temas. Os dados aqui apresentados referem-se principalmente ao segundo momento. Porém, por falta de espaço, não foi possível trazer exemplos dos planos de trabalho pedagógicos elaborados pelos (as) docentes.

A concepção freireana de formação permanente de educadores (as) (FREIRE, 2000) ganhou caráter sistemático a partir da gestão Paulo Freire na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo entre 1989 e 1992.

Fundamentando-se em Freire, Silva (2004) trouxe a compreensão de que os processos de formação permanente de educadores (as) compromissados com uma educação crítico-libertadora devem garantir dois momentos: 1º. Problematização crítica da prática curricular vigente. 2º. Construção da práxis do projeto curricular interdisciplinar.

2 | RELATO DA EXPERIÊNCIA

Nos subitens a seguir trazemos relatos, resultados e análises do processo de formação.

2.1 Primeiro contato com os (as) profissionais da escola, levantamento de situações-limites significativas e análise crítica das práticas instituídas

O nosso primeiro encontro de formação ocorreu no início de Junho de 2015. Neste momento, constatamos que o nosso trabalho ocorreria em média com vinte profissionais entre diretor, professores (as), pedagogos (as), coordenadores de turno e auxiliares de biblioteca e de secretaria. A cada encontro, o número poderia variar por causa de encargos supervenientes que obrigavam os (as) profissionais a se ausentarem dos encontros de formação.

Inicialmente, solicitamos aos docentes que respondessem um questionário propunha três questões: 1ª Na sua opinião, qual é o maior problema enfrentado na sua sala de aula? 2ª Para você, qual é a principal causa que produz esse problema? 3ª Para você, como esse problema pode ser enfrentado, minimizado ou superado?

De posse das respostas dos (as) professores (as) ao questionário, fizemos um trabalho de sistematização, problematização e de análise crítica coletiva das situações-limites mais significativas apontadas.

Esse momento foi fundamental para os rumos do nosso trabalho de formação,

pois, a partir dele, os (as) educadores (as) passaram a ter um olhar mais crítico sobre suas próprias hipóteses explicativas a respeito dos problemas que vivenciam no dia-a-dia da sala de aula, tais como: Desmotivação dos alunos; Desinteresse dos alunos; Falta de querer dos estudantes; Apatia; Falta de compromisso dos alunos nos estudos/tarefas em casa; Muitas crianças com dificuldade para ler e escrever; Casos de indisciplina; Dificuldade de aprendizagem dos alunos/ alunos defasados etc. Propusemos aos educadores e educadoras um processo de análise crítica dessas situações.

Nosso principal objetivo foi o de contribuir com a desconstrução da crença disseminada que culpabiliza os estudantes e suas famílias pelos problemas e dificuldades de trabalho da escola. Esse momento desconstrutivo perdurou até o final de Setembro de 2015 (lembrando: os encontros ocorriam uma vez por semana e tinham duração de duas horas). A partir daí, os (as) educadores (as) passaram a ter uma nova compreensão coletiva e crítica dos processos educativos escolares que exigia alternativas pedagógicas que superassem a lógica que confere aos (às) alunos (as) e às suas famílias a única ou maior responsabilidade pelos resultados, sucessos e fracassos. Nesse exato momento, propusemos ao coletivo escolar a possibilidade de reorientar as práticas pedagógicas a partir do referencial de Paulo Freire. Os dados aqui apresentados referem-se às produções dos (as) educadores (as) que trabalham com os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos).

2.2 Construção das questões para levantamento das situações significativas dos (as) educandos (as)

Feito o diálogo sobre as etapas que percorreríamos, propusemos ao coletivo um momento de construção das questões de investigação dos temas geradores junto aos estudantes. Desse processo, foram elaboradas as seguintes questões:

- 1) Existem problemas no Xuri? Quais?
- 2) Desses problemas, qual o principal?
- 3) Qual a causa dele?
- 4) Como ele pode ser resolvido?
- 5) Como você poderia contribuir para ajudar a resolvê-lo?
- 6) Você tem desejo de ficar no Xuri? Por quê?

Como pode ser observado, as questões elaboradas pelo coletivo de educadores (as), sob a nossa coordenação, visam provocar os (as) educandos (as) a uma reflexão sobre as situações-limites que vivem na sua comunidade. Por isso, as questões procuram pautar o território em que moram (Xuri), os problemas que enxergam nesse território, as explicações que possuem para o problema e as alternativas que

vislumbram para superá-lo.

Levamos as questões para todas as turmas das séries finais do Ensino Fundamental para que os estudantes as respondessem, o que nos levou a recolher um total de 73 questionários respondidos.

2.3 Sistematização das respostas dos (as) educandos (as)

Após a aplicação, numeramos todos os questionários respondidos pelos (as) educandos (as) e, em um esforço coletivo de todos (as) os (as) educadores (as) envolvidos, tabulamos os dados. Abaixo apresentamos um exemplo de como fizemos esse trabalho de tabulação.

1) Na sua opinião, existem problemas no Xuri? Quais?

- ruas cheias de buracos/ falta de asfalto/ buracos enchem de água/ lameira quando chove/ alagamento quando chove: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 70, 71.

- poeira: 1, 3, 4, 5, 7, 13, 15, 19, 20, 28, 31, 38, 39, 40, 46, 53, 55, 58.

- falta de calçadas: 2, 61.

- falta de posto de saúde/ mal atendimento médico/ falta de hospitais/ saúde precária/ falta de atendimento médico/ falta de médico/ médicos só uma vez na semana: 2, 5, 6, 11, 18, 20, 21, 23, 24, 26, 47, 59, 65, 70, 73.

- falta de ônibus/ transporte para cidade/ distância dos pontos de ônibus/ poucos horários de ônibus/ atraso dos ônibus: 5, 17, 18, 20, 26, 28, 31, 32, 42, 47, 48, 54, 56, 73.

Os números indicam os questionários que apontaram os problemas citados. Fizemos este trabalho de sistematização com as seis perguntas citadas.

Ao identificarmos os problemas mais relevantes do ponto de vista dos estudantes, fizemos um esforço de captar discursos que representam o modo pelo qual eles se expressam sobre tais problemas. Desse esforço, chegamos a 42 falas:

Abaixo enumeramos exemplos de falas significativas que selecionamos. Os números entre parênteses no final das falas referem-se aos questionários de onde extraímos os discursos:

1. "Posso ajudar reclamando e tal. Depois, é só esperar mesmo". (2)

2. "Se uma pessoa estiver à beira da morte ela morre logo, porque até chegar no hospital..." (2)

3. "Não desejo ficar no Xuri. Porque eu quero trabalhar e aqui é muito longe". (5)

4. "O governo só lembra que este lugar existe em época de eleição". (5)

5. "O problema é o desmatamento. A causa é o próprio ser humano que pratica

queimadas em florestas que podem até matar animais inocentes... o mundo não é só nosso. É também dos animais. Se vivêssemos em harmonia não teria esse problema”. (23)

7. “Aqui é um lugar calmo e alegre. O chato são os bêbados que vão nos bares”. (36)

Como pode ser observado, selecionamos falas que tematizam diferentes desafios vivenciados pela comunidade. Essa foi a maneira que encontramos para ajudar os (as) educadores (as) a visualizarem as contribuições que seus campos de saber poderiam oferecer para o desvelamento crítico das situações-limites coletivas.

2.4 Escolha dos Temas Geradores a partir das informações levantadas junto aos (às) educandos (as)

Em seguida, pedimos a cada professor (a) que escolhesse a fala que achasse mais adequada para o seu trabalho junto aos (às) educandos (as). Optamos por esse caminho, pois avaliamos que, diante da ansiedade dos (as) educadores (as) de visualizar o resultado final do trabalho, era mais viável deixá-los (as) à vontade para selecionar um discurso que eles (as) identificassem maior proximidade com a sua disciplina.

Abaixo trazemos as escolhas realizadas por três docentes:

Fala significativa escolhida pela professora de Ciências:

“O problema é o desmatamento. A causa é o próprio ser humano que pratica queimadas em florestas que podem até matar animais inocentes... o mundo não é só nosso. É também dos animais. Se vivêssemos em harmonia não teria esse problema”.

Fala significativa escolhida pela professora de História:

“O governo só lembra que este lugar existe em época de eleição”.

Fala significativa escolhida pelo professor de Língua Portuguesa:

“Aqui é um lugar calmo e alegre. O chato são os bêbados que vão nos bares”.

2.5 Problematização das falas significativas

A pedagogia freireana é uma pedagogia problematizadora. Inclusive, não são poucas as vezes em que Freire utilizou-se dessa expressão quando quis se referir à sua proposta educacional. Isso significa que a seleção dos conhecimentos sistematizados significativos é realizada a partir das perguntas, das problematizações, que dirigimos aos temas geradores e/ ou às falas significativas. Dessa forma, nessa etapa do processo formativo, procuramos incentivar os (as) educadores (as) a elaborarem problematizações a partir das falas significativas por eles (as) selecionadas. Abaixo

mostramos as problematizações construídas pelo professor de Língua Portuguesa:

Fala significativa: “Aqui é um lugar calmo e alegre. O chato são os bêbados que vão nos bares”.

Problematizações

1. Por que as pessoas fazem uso do álcool? Para serem aceitas socialmente? Para fugir dos problemas que as afligem?
2. Por que as pessoas se tornam dependentes de álcool?
3. O que incentiva as pessoas a consumirem álcool?
4. Existe algum benefício no consumo de álcool?
5. Existe algum malefício no consumo de álcool?
6. Quais são as consequências do alcoolismo para a vida familiar?
7. Existe tratamento para a doença do alcoolismo? Como ele funciona?
8. A venda de bebidas alcoólicas deveria ser proibida?

Entendemos que o professor foi muito feliz nas problematizações que elaborou. Diante de uma situação-limite muito presente na comunidade do Xuri e que, provavelmente, os educandos e educandas presenciam no seu cotidiano, ele propôs questionamentos que “desnaturalizam” o problema e o transforma em objeto de conhecimento a ser explorado pelo seu trabalho pedagógico na sua disciplina.

2.6 Seleção de conteúdos a partir das problematizações

Na perspectiva freireana, os conteúdos escolares não têm significado, relevância e pertinência por si próprios. Eles precisam emergir das necessidades existenciais concretas dos (as) educandos (as) para que efetivamente possam ser criticamente apreendidos.

No quadro abaixo, apresentamos os tópicos de conhecimentos sistematizados selecionados pelo professor de Língua Portuguesa.

Problematizações	Conteúdos (unidades e tópicos)
1. Por que as pessoas fazem uso do álcool? Para serem aceitas socialmente? Para fugir dos problemas que as afligem?	- Gênero propaganda: o retrato da juventude e do mundo adulto sob a ótica do consumo de álcool. - ideologia. - discussão sobre o filme.
2. Por que as pessoas se tornam dependentes de álcool?	- Artigo de divulgação científica (site...).
3. O que incentiva as pessoas a consumirem álcool?	- Gênero debate. - Poema: Construção (Chico Buarque). - O sertanejo e a cultura do álcool.

4. Existe algum benefício no consumo de álcool? 5. Existe algum malefício no consumo de álcool?	- Argumentação no texto: artigos favoráveis ao consumo. - Argumentação: artigos contrários ao consumo.
6. Quais são as consequências do alcoolismo para a vida familiar?	- A morte e a morte de Quincas Berro D'Água (Jorge Amado) - Casos de família.
7. Existe tratamento para a doença do alcoolismo? Como ele funciona?	- Gênero entrevista. - Vídeo: Dr. Ramiro Araújo sobre o tratamento do alcoolismo.
8. A venda de bebidas alcoólicas deveria ser proibida?	- Legislações reguladoras do consumo de álcool. - sites...

Fonte: Próprios autores.

É importante ressaltar que o professor conseguiu perceber quantos tópicos de seu campo do saber eram demandados por uma das situações-limites da comunidade. Um olhar atento ao quadro acima nos revela que o professor foi capaz de escolher diversos gêneros literários, além de tópicos de conhecimentos que não são costumeiros no seu campo de saber, mas que se mostraram pertinentes e significativos dentro da perspectiva da Educação Popular Freireana.

Como pode ser observado, o professor elegeu tópicos de conteúdos significativos como objetivo de contribuir com o desvelamento de um problema da realidade local e, de modo autoral, construiu uma sequência de intervenções pedagógicas que visam a apreensão crítica da realidade, tendo em vista a sua transformação.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o final de 2016, chegamos a resultados semelhantes aos do professor de Língua Portuguesa com todas as professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental, com a professora de Ciências e com a professora de História. Professores (as) de outras disciplinas, como Matemática, Geografia, Filosofia, Artes e Educação Física terminaram o ano em fases diferentes dos seus processos de construção pedagógica.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Antonio Fernando Gouvêa da. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica: das falas significativas às práticas contextualizadas**. 2004. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-480-1

